

## **Boletim - 1º Seminário Internacional sobre Políticas e Gestão de Arquivos: México e Brasil**

Na terça-feira passada, 06 de dezembro, realizou-se o 1º Seminário Internacional sobre Políticas e Gestão de Arquivos: México e Brasil, uma iniciativa do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos (PPGARQ) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), com o apoio do Arquivo Geral da Cidade, da Casa de Oswaldo Cruz (COC/Fiocruz) e da Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro (AAERJ).

O evento recuperou uma rica interlocução ocorrida entre brasileiros e mexicanos na década de 1980, além de incentivar a consolidação de um novo espaço de diálogo sobre o atual cenário das políticas arquivísticas de ambas as nações.

Como ressaltado pelo Dr. José Maria Jardim, membro da comissão organizadora, para além dos congressos e seminários de tradição ibéricas há caminhos a serem trilhados a partir da melhor caracterização de seus atores e suas demandas. Em paralelo à diversidade dos países da América Latina, reconheceu-se um conjunto de elementos, inquietações e desafios comuns entre Brasil e México, especialmente, no tocante ao desafio da concretização da multidimensionalidade dos arquivos em ações, na medida em que as legislações arquivísticas não resguardam os recursos e a visibilidade necessários para tal.

De acordo com a Dra. Mercedes de Vega Armijo, Diretora Geral do Archivo General de la Nación (AGN) e presidente da Associação Latino-Americana de Arquivos (ALA), o valor multidimensional atribuído aos arquivos é indissociável a dois direitos humanos progressivos: o acesso à informação e à proteção de dados. Todavia, também se vincula estreitamente à memória, à obrigação de recordar. Nesse sentido, a política de gestão documental deve consubstanciar uma política de estado que permita abarcar toda essa multidimensionalidade dos arquivos, a exemplo da dimensão da prestação de contas.

No cenário mexicano, Mercedes de Vega pontua que o maior desafio consiste em lograr autonomia para o AGN, em um contexto político delicado, realçando o quão fulcral significa a obtenção pelos arquivos dos mesmos recursos financeiros e visibilidade dos quais gozam o acesso à informação – a exemplo do Instituto Nacional de Transparencia, Acceso a la Información y Protección de Datos Personales (INAI) –, uma vez que o epicentro deste reside nos arquivos.

Nessa direção, destacou a iniciativa de Lei Geral de Arquivos, apresentada em novembro deste ano ao Senado mexicano, com o propósito de integrar um Sistema Nacional de Arquivos e suscitar uma transição do nível discursivo para o normativo; da invisibilidade para o reconhecimento político. Para a presidente do AGN, a solução compreende a configuração de um modelo institucional que fortaleça o arquivo, ampliando a sua capacidade de diálogo com estados, poder legislativo e judiciário.

Em seguida, o Prof. Jaime Antunes da Silva, ex-presidente da Associação Latino-Americana de Arquivos, traçou uma breve retrospectiva de tempos e movimentos da ALA, ressaltando a sua trajetória histórica desde o ano de 1973, em Lima. Abordou, sobretudo, o papel dos arquivos como eixo da máquina administrativa do estado, para além de um aparato cultural. Em contraponto, a Dra. Mercedes de Vega demonstrou ânimo e vigor ao pensar os desafios da ALA para os próximos anos, no intuito de conformar uma verdadeira rede arquivística operada como mecanismo de visibilidade latino-americana.

A presidente da ALA destacou a conjuntura da associação, compartilhando dados que comprovam o pioneirismo do Brasil na oferta educativa de graduação e pós-graduação, dentre os seus membros. Expôs, ainda, a premência de agendas concernentes aos temas de investigação e docência, no âmbito de uma rede acadêmica interdisciplinar, envolvendo normalização, legislação, ensino, terminologia, bibliografia, riscos, tecnologia e governança. Em uma linha prospectiva, enfatizou a

importância de ter novos membros na composição da associação; a necessidade de maior divulgação de produções acadêmicas arquivísticas, a fim de promover a circulação e difusão desses conhecimentos; a possibilidade de financiamentos de projetos; a carência de um censo de arquivo latino-americanos, a partir do levantamento de diagnósticos; e a urgência de revisão epistemológica e metodológica em estudos da Arquivologia.

O seminário foi encerrado com uma proposta de parceria acadêmica visando ao estreitamento de laços entre Brasil e México, recebida positivamente tanto pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PROPG) da UNIRIO, quanto pela Cônsul Geral do México no Rio de Janeiro. Como desdobramento dos fecundos debates fomentados pelo evento, firmou-se o compromisso de sua continuidade através de uma segunda edição do seminário, a ocorrer durante a Conferência ALA-ICA 2017, cuja temática será “Arquivos, cidadania e interculturalismo”.

Nessa sequência, a promoção do 1º Seminário Internacional sobre Políticas e Gestão de Arquivos: México e Brasil pelo PPGARQ denota a vocação deste programa na direção de sua internacionalização, reforçando elos institucionais, políticos e acadêmicos a partir do diálogo entre essas duas comunidades arquivísticas, que comporta um significativo potencial para desenvolvimento da área no contexto latino-americano.

